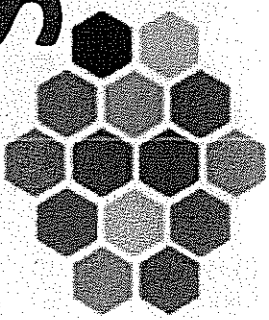


Suplemento

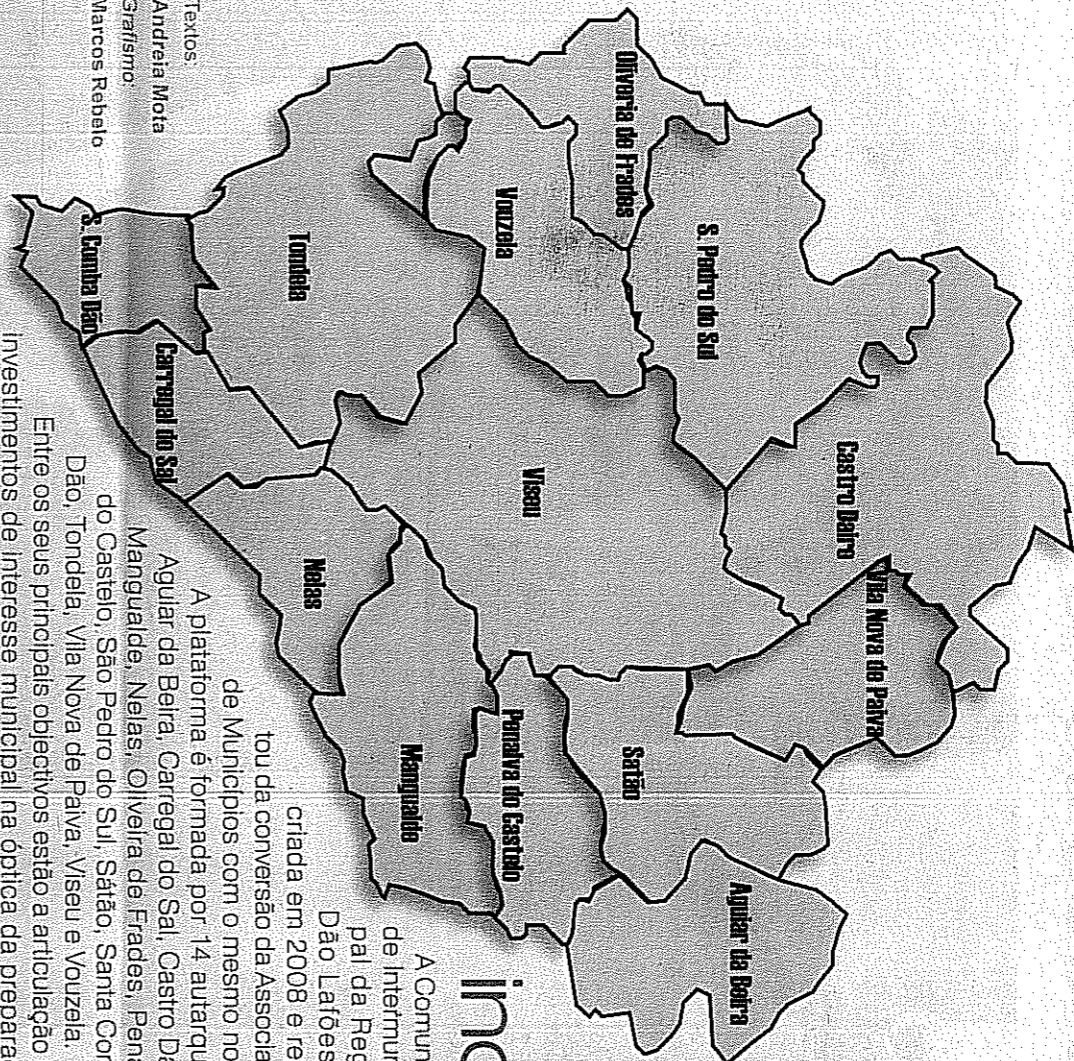
# COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DA REGIÃO DÃO LAFÕES



Criada em 2008

Comunidade Intermunicipal

pretende uma região inovadora e competitiva



Textos:  
Andréia Mota  
Gratiano  
Marcos Rebelo

A plataforma é formada por 14 autarquias: Aguiar da Beira, Carregal do Sal, Castro Daire, Mangualde, Neelas, Oliveira do Hospital, Penalva do Castelo, S. Pedro do Sul, Sátão, Santa Comba Dão, Tondela, Vila Nova de Paiva, Viseu e Vouzela.

Entre os seus principais objectivos estão a articulação dos investimentos de interesse municipal na óptica da preparação

de candidaturas ao Quadro de Referência Estratégica Nacional (QREN) 2007-2013, a promoção da sociedade do conhecimento através dos diferentes instrumentos a esta associados, e a aposta e utilização das novas tecnologias de informação e comunicação.

Construir com os associados as prioridades de intervenção que contribuam para que a Dão Lafões se torne uma região inovadora, empreendedora, atractiva e competitiva, possibilitando o seu crescimento sustentável e a sua coesão económica e social, é outra das prioridades da CIMRDL.

Inovação e criatividade, cooperação e confiança estão entre os valores que distinguem a associação, cujo primeiro grande projecto — a Ecopista — já se encontra disponível para usufruto da população.

## Um espaço de lazer Ecopista é já um caso de sucesso

A Ecopista do Dão foi construída ao longo do antigo ramal ferroviário, numa extensão de 49,2 quilómetros, e permite ligar os concelhos de Viseu, Tondela e Santa Comba Dão. As cores vermelha, verde e azul distinguem, no piso, o território pertencente a cada um dos concelhos.

A requalificação da infra-estrutura e do património edificado implicou um investimento superior a 5 milhões de euros, dividido entre os municípios envolvidos e contou com o apoio do Quadro de Referência Estratégica Nacional, através do Programa Mais Centro.

Os primeiros sete quilómetros criados no concelho de Viseu serviram de piloto ao projecto e o resultado foi um equipamento "bonito, agradável e muito interessante", conforme faz questão de caracterizar o presidente do Conselho Executivo da CIMRDL, Carlos Marta, que dirige também o município de Tondela.

O autarca não esconde também "o orgulho e a satisfação" com que a população "acolheu e aderiu" à Ecopista, que se apresenta como uma proposta não só do ponto de vista recreativo, mas também como uma infra-estrutura desportiva. O objectivo passa agora por divulgar o equipamento e, consequentemente, a região em Portugal e no estrangeiro. Pretende-se que este seja um elemento catalisador no âmbito do Turismo de Natureza e Touring Cultural e Paisagístico.

Depois da caminhada inaugural que reuniu dezenas de personalidades e cidadãos anónimos, está previsto um novo passeio pela Ecopista. A data provisorial é 13 de Agosto, sendo a bicicleta o meio escolhido para percorrer os quase 50 quilómetros de distância. Esta será a primeira de um conjunto de iniciativas de animação do espaço, cujo esboço do plano estratégico deverá ficar conhecido até ao final do mês.



Nuno Ferreira

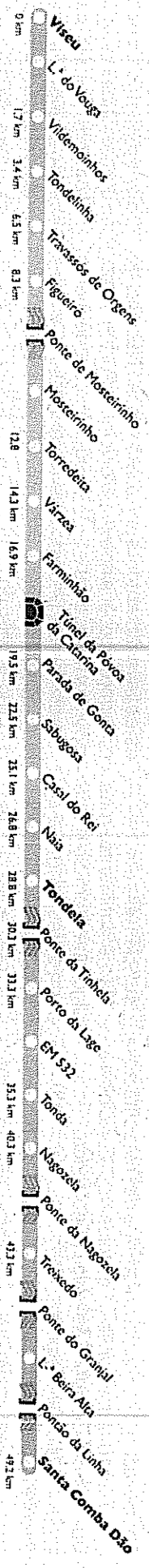


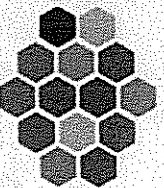
### Beleza paisagística

Pedalar, deslizar de patins em linha ou simplesmente caminhar são apenas algumas das propostas para conhecer a Ecopista. Durante o percurso, há tempo para desfrutar do enquadramento cénico e paisagístico ímpar, enriquecido pelas terras de cultivo, a vinha e a floresta, além dos encantos inerentes aos centros urbanos.

A Albufeira da Aguiçeira, em Santa Comba Dão, e a Serra do Caramulo, em Tondela, são dois dos destinos indissociáveis da envolvente paisagística. Já em Viseu merecem destaque o património arquitectónico e histórico.

Depois da conclusão do piso betuminoso, aguarda-se agora a recuperação das antigas estações (na de Figueiró foi instalada a Junta de Freguesias) e apeadeiros, que poderão ser transformadas em zonas de merenda, espaços multifuncionais ou parques de campismo.





Carlos Marta defende novos desafios para as autarquias

## “CIM podem adoptar tarefas de coordenação

A Comunidade Inter-municipal da Região Dão Lafões (CIMR-DL), que engloba 14 concelhos e um território com quase 300 mil pessoas, parece estar condenada a ser um caso de sucesso. No final de 2010 foi a principal CIM da Região Centro e os bons resultados são para manter, assim como a aposta em áreas como novas tecnologias, modernização administrativa e acessibilidades.

Este é um aspecto frisado pelo presidente do Conselho Executivo, Carlos Marta, que faz também um balanço da plataforma e fala de novos projectos.

Qual a importância que a plataforma tem para a região?  
 Acima de tudo, prende-se com a possibilidade dos 14 municípios estarem reunidos numa única entidade e poderem ter políticas globais para os problemas das populações.

Quais têm sido as grandes áreas de preocupação?  
 Novas tecnologias, modernização administrativa, acessibilidades, Redes Urbanas de Inovação e Competitividade, par-

que escolar, equipamentos colectivos e áreas de localização empresarial. São as áreas de maior intervenção e capacidade de resposta, nomeadamente ao nível da apresentação de candidaturas, e da sua execução física e financeira.

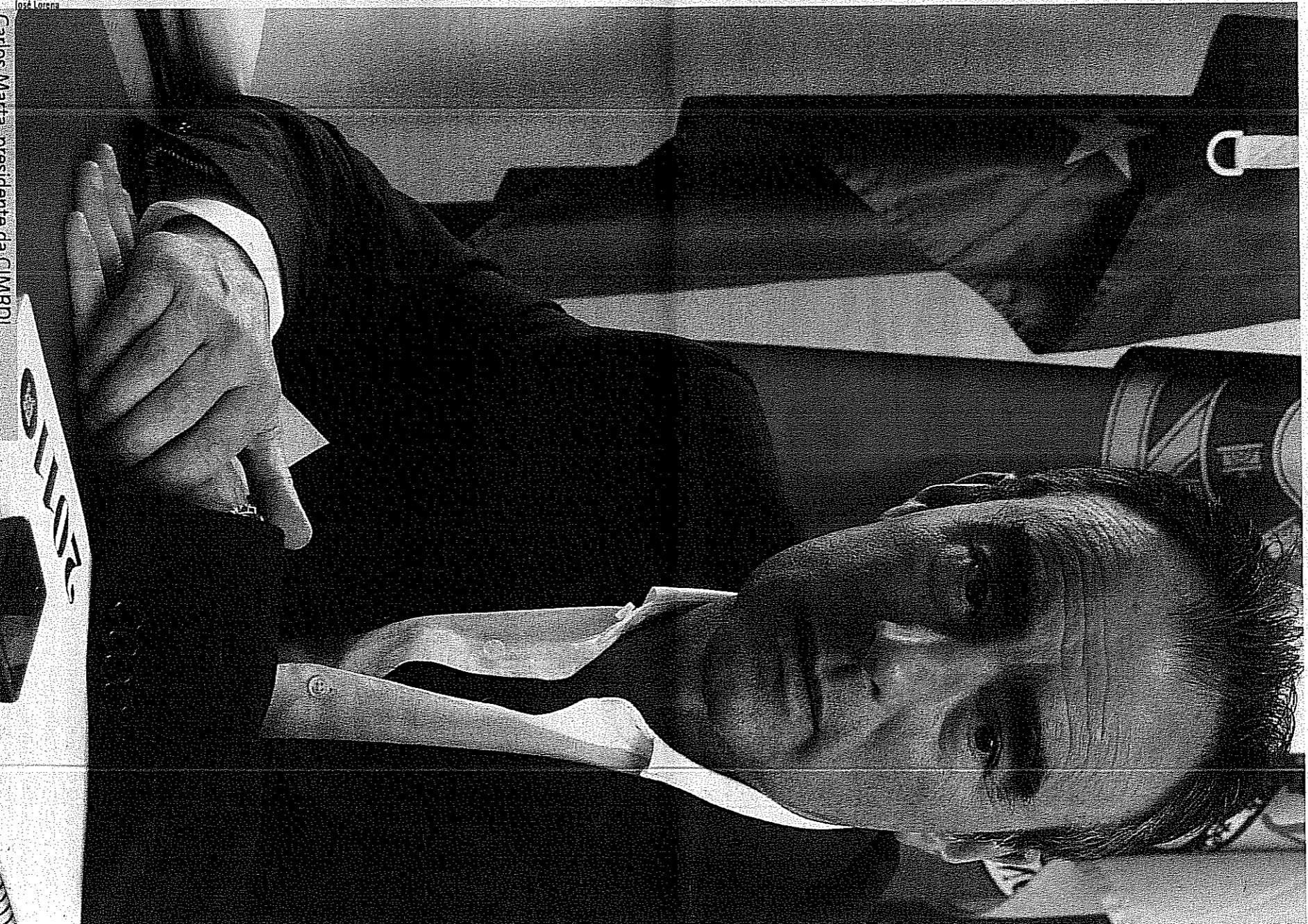
Qual o montante que foi investido?  
 Tinhamos um plano aprovado de cerca de 73 milhões de euros para os 14 municípios, independentemente dos projectos alternativos que foram

candidados directamente pela CIM ao Mais Centro ou ao POVT - Programa Operacional Valorização do Território. Isso faz com que, neste momento, o volume de investimento seja bastante superior a esse valor.

Estamos a falar de quantos projectos?  
 Provavelmente serão mais de 100 os projectos

que estão em desenvolvimento ou em perspectiva de se iniciarem, por forma a dar resposta aos anseios dos municípios e das populações.

A maioria do financiamento ainda provém do



Carlos Marta, presidente da CIMRDL

Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN). O montante é suficiente?

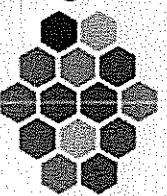
Não é suficiente, mas julgo que é um bolo que permite responder a algumas das necessidades mais prementes dos mu-

nicipios. O desafio está agora do nosso lado, de modo a executarmos bem estes investimentos e a podermos aceder a novos recursos financeiros.

Neste campo, podemos dizer que a CIM reúne as condições para, no âmbito

to dos novos regulamentos que foram negociados entre o anterior Governo e a Associação Nacional de Municípios Portugueses, aceder à bolsa de mérito e trazer mais recursos e meios para a região.

Como disse há pouco, a CIM Dão Lafões teve os melhores resultados da Região Centro ao nível da execução financeira e física, sendo a segunda a nível nacional. Como se explicam estes bons



# na Segurança Social, Saúde e a Educação”



rios?

O Estudo de Enquadramento Estratégico, realizado pela empresa portuguesa Parque Expo, foi feito logo após a constituição da CIMRD. O trabalho permitiu identificar as principais dificuldades e virtualidades do território e as apostas necessárias de modo a que ganhasse notoriedade. Dentro das possibilidades e dos recursos financeiros que estão à nossa disposição, estamos a tentar cumprir o plano, valorizando o que temos de bom, nomeadamente o Turismo, o Termalismo, as Energias Renováveis e o Sector Automóvel. Estamos a falar de tudo o que diz respeito à melhoria da competitividade dos municípios, das populações e das empresas e à criação das infra-estruturas necessárias para a concretização desses objetivos.

Algumas coisas já foram feitas, mas a verdade é que os dados provisórios do Censur apontam para uma diminuição da população na região. Como combater a desertificação? Este é um problema nacional. Com excepção dos grandes centros urbanos, onde existem muitos imigrantes, todo o território perdeu população. Este facto deve-se, por um lado, à emigração, que decorre das dificuldades e da crise que se sente no país; e, por outro, à diminuição da natalidade. Tem de haver uma grande política a nível nacional, conjugada com os municípios, de modo a inventar esta tendência.

A fusão de municípios pode ajudar ou agudizar este problema? Tem-se vindo a falar de reforma administrativa. Mas, antes de chegar aos municípios e às freguesias – que são quem cria

menos despesa e desperdício, há muito a fazer do ponto de vista nacional, com instituições e organismos públicos que não fazem sentido. Estes serviços podem ser feitos com maior competência e proximidade, pelas autarquias, que são muito importantes para a coesão nacional.

O trabalho das CIM não pode ser afectado pelo clima de contenção que se vive?

Por um lado sim, mas acredito que pode ser também uma oportunidade. Dou como exemplo o fecho dos governos civis, que pode constituir uma oportunidade de assumirem algumas das suas competências. Neste processo de reforma administrativa, parece-me viável as CIM adoptarem tarefas de coordenação de áreas como a Segurança Social, a Saúde, o Ordenamento do Território e a Educação. São aquelas que, na minha opinião, podem exercer com todo a legitimidade política e democrática.

Referiu-se à Rede Urbana para a Competitividade e Inovação, cujo protocolo foi assinado no final do ano passado. Como está o projecto?

Apesar de ser um processo complexo, porque em muitos casos falamos de projectos inateriais, todos os municípios acederam, em tempo útil, à candidatura da plataforma electrónica do Mais Centro. Neste momento aguardamos a aprovação e a formalização dos contratos de financiamento, de modo a que o processo se possa desenvolver com toda a normalidade e estar no terreno nos próximos tempos.

Que mais-valias vai trazer para a região? Trata-se de uma rede

inovadora, competitiva e, sobretudo, uma nova forma de intervenção autárquica no nosso território. São áreas importantes que procuram o empreendedorismo, a competitividade, a inovação e, sobretudo, o desenvolvimento de pólos de investimento e de tecnologia que são a força de cada um dos municípios. São exemplos o empreendedorismo social em Santa Comba Dão, a área vitivinícola em Nelas, o sector automóvel em Mangualde, o termalismo em S. Pedro do Sul, a área cultural em Viseu, e a biotecnologia e saúde em Tondela. São áreas que procuram atrair para a região mais-valias, talentos e a criação de novo emprego e, consequentemente, riqueza.

Falta espírito de risco ou faltam condições para quem tem ideias?

Actualmente, quem tem ideias consegue ver aprovados, pelas entidades locais, regionais ou nacionais, os seus projectos. O QREN é um excelente instrumento para isso, mas é preciso que as pessoas estejam disponíveis para correr riscos individuais e colectivos.

Próximos projectos da CIM?

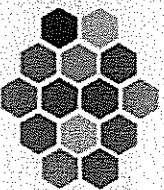
Estamos a fazer uma candidatura muito importante para a eficiência energética nos 14 municípios, procurando diminuir custos da iluminação e dos edifícios públicos. Com tantos projectos em andamento é preciso fazer uma pequena paragem, de modo a consolidarmos o trabalho que estamos a realizar, para depois voltarmos a dar um salto qualitativo, em função do que vai ser a realidade social, económica e financeira do país.

resultados? Em primeiro lugar, devemos esquecer também a excelente articulação que tem sido feita pela CIM Dão Lafões, nomeadamente pelo secretário executivo e a equipa que trabalha com ele, num esforço de coordenação global e de

proximidade com os municípios.

Uma das preocupações foi a caracterização do território abrangido pela Comunidade Intermunicipal. Quais as conclusões do relatório?

Em primeiro lugar, deve-se ao bom trabalho de cada um dos municípios, que foram capazes de candidatar projectos, encontrar recursos financeiros e de os executar no terreno. Não

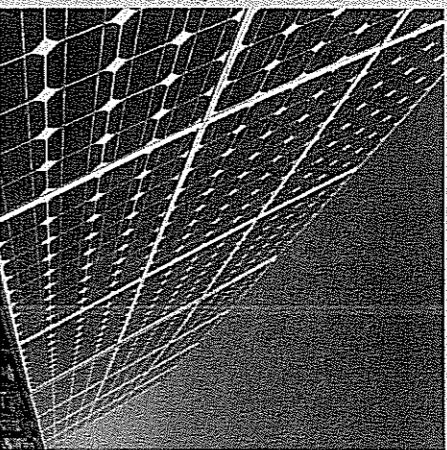


## Promover hábitos mais amigos do ambiente

A adopção de novos modelos de mobilidade e a procura de soluções mais positivas para o meio ambiente estiveram no centro do desenvolvimento da E3DL, uma iniciativa ligada à Eficiência Energética e Ambiental nos Centros Urbanos.

o projecto - liderado pela Comunidade Intermunicipal da Região Dão Lafões (CIMRDL) e executado pelos municípios de Mangualde, Viseu e Tondela - conta ainda com a colaboração, na qualidade de parceiros associados, do Instituto Politécnico de Viseu (Escola Superior de Tecnologia de Viseu) e da empresa BERFEER, SA. Serão investidos 630 mil euros.

Melhorar a qualidade do ambiente nos três centros urbanos e criar uma rede de pontos de abastecimento para veículos eléctricos ou híbridos na região, com recurso à produção fotovoltaica estão entre os objectivos



a conquistar e que permitirão também promover a utilização de viaturas eléctricas junto da população e do sector empresarial.

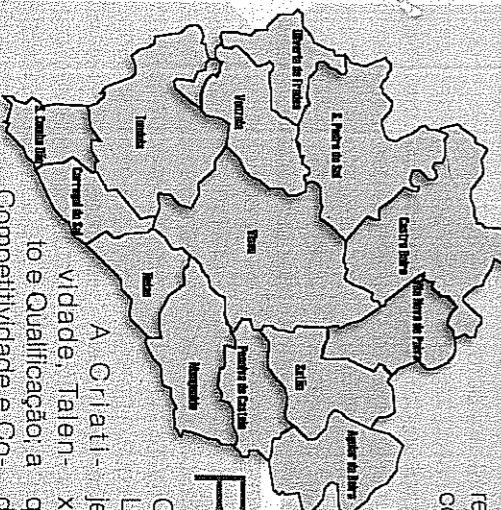
A elaboração de um diagnóstico da situação dos municípios envolvidos e despertar a eco-consciência dos municípios são outras das vertentes do projecto.

## Dar visibilidade a ideias empreendedoras é uma das apostas

A Promoção do Empreendedorismo na Região Dão Lafões é uma das preocupações da Comunidade Intermunicipal. Esta foi, aliás, a designação escolhida para um projecto que teve como principal objectivo contribuir para a promoção do desenvolvimento local e da coesão social.

Com um custo de 388 mil euros, 80 por cento dos quais alvo de financiamento, o programa visa o reforço da dinâmica empresarial da Região Dão Lafões, assim como o aproveitamento de sinergias entre os diversos níveis de ensino.

fomento e a captação de actividades económicas geradoras de riqueza e criadoras de emprego; a aposta em factores de inovação para o tecido económico, social e institucional; a valorização dos recursos endógenos da região e a promoção de iniciativas de empreendedorismo, nomeadamente jovem, são outras das vertentes abrangidas pelo projecto. Pretende-se com a intervenção gerar dinâmicas que permitam inverter a tendência de despovoamento e afirmar a região como criadora de novos factores de excelência, de modo a que seja convidativa para novos públicos. Com a aposta da CIM Região Dão Lafões, que decorrerá até 2015, poderão vir a ser criadas 40 novas empresas.



A Criatividade, Talento e Qualificação, a Competitividade e Co-

esão, e o Marketing Territorial e Afirmação Externa são os três vectores de orientação da Rede Urbana para a

## Recursos Endógenos promovidos em rede

Competitividade e Inovação. Viseu| Dão Lafões. A plataforma contempla 16 projectos, num investimento total de aproximadamente 9 milhões de euros, aos quais corresponderá um financiamento de cerca de 5,8 milhões.

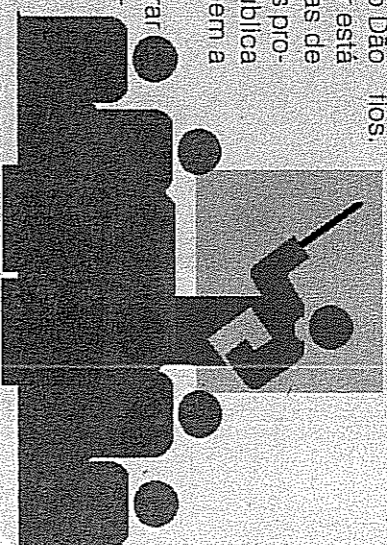
Durante os próximos quatro anos espera-se a criação, por exemplo, do projecto Criar e Promover a Marca Viseu|

## Recursos humanos das autarquias

### receberam formação

Entre as actividades que a Comunidade Intermunicipal da Região Dão Lafões tem vindo a desenvolver está a implementação de programas de formação direccionados para os profissionais da administração pública dos 14 municípios que compõem a associação.

o projecto pretendeu preparar as entidades autárquicas, e sobretudo os seus recursos humanos, para encontrarem uma resposta de elevada qualidade.

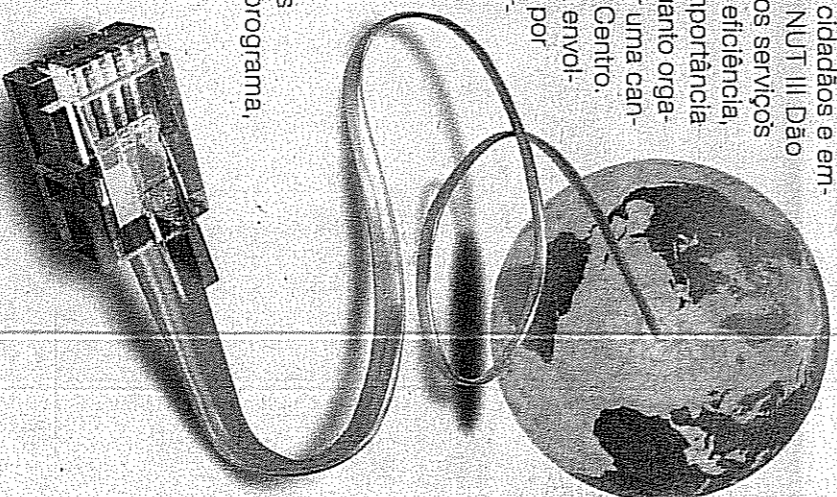


## Modernização Administrativa entre as prioridades

Simplificar o relacionamento dos cidadãos e empresas com os 14 municípios da NUT III Dão Lafões, aumentando a qualidade dos serviços públicos prestados numa lógica de eficiência, modernidade e transparência. A importância desta medida levou a CIMDRL, enquanto organismo supramunicipal, a apresentar uma candidatura comum ao Programa Mais Centro.

Espera-se que o projecto, que irá envolver um montante de 3,5 milhões, 70 por cento dos quais financeiros, permita aumentar o número de serviços on-line à disposição dos clientes, a diminuição dos custos e a simplificação de processos. A melhoria dos serviços prestados e uma comunicação mais eficaz entre instituições e utentes são outros dos objectivos que o programa, já aprovado, prevê.

A criação de um Balcão Único de Atendimento e de uma Plataforma multicanal de comunicações estão entre as vertentes materiais do processo, que abrange a avaliação da satisfação dos utentes e a difusão de boas práticas.



## Recursos Endógenos promovidos em rede

Dão Lafões, de um Sistema Regional Avançado de Formação, de um Pólo de Biotecnologia, Saúde e Produção

(Tondela), de um evento bienal para a Promoção e Divulgação das Energias Renováveis, de um Centro de Inovação e Dinamização Empresarial (Mangualde), e de um Pólo de Criatividade, Cosmética e Bem-estar (S. Pedro do Sul). O Pólo de Empreendedorismo Social é uma das apostas para Santa Comba Dão. A revitalização do quarteirão entre a Rua Dr. Luís Ferreira e a Rua D. Duarte (Viseu) enquanto Pólo de Criatividade e Novas Tecnologias é outra das medidas. O Teatro Virtualo deverá realizar ainda um Festival Cultural: o "Viseu A..."